

## PERCURSOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: PERCALÇOS DOS RESIDENTES IMERSOS NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB<sup>1</sup>

Thiago Leite Kramer Albuquerque <sup>2</sup>  
Luana de Oliveira Matias <sup>3</sup>

### RESUMO

Desde 2018, por iniciativa da Política Nacional de Formação de Professores, foi implementado o Programa Residência Pedagógica, em ação conjunta do Ministério de Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PRP tem o intuito de inserir o licenciando na escola, com o objetivo de promover um contato com a prática docente, possibilitando aos alunos que estão na segunda metade do curso um aperfeiçoamento de sua formação (BRASIL, 2019). Aliado a implementação do PRP, o surgimento de uma nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) promoveu uma série de mudanças em todos os níveis de ensino da educação básica, obrigando secretarias de educação de todos entes federativos a reformularem seus currículos a partir das orientações da própria base. Algumas dessas mudanças aglutinaram as disciplinas dos currículos tradicionais em itinerários formativos – linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias e, ciências humanas e sociais aplicadas – formando uma base comum. Por outro lado, a parte diversificada, na qual os alunos teriam acesso a um conjunto de conhecimento que complementasse a formação da base comum, podendo corresponder até 40% do currículo escolar. Toda essa formação curricular justificada pelas competências, pilares que sustentam, motivam e encabeçam o documento da BNCC, além de constituir uma nova forma de formar cidadãos capazes de conduzir suas escolhas de vida (BRASIL, 2017). Com isso a BNCC passou a entrelaçar suas competências e habilidades nas disciplinas dos itinerários formativos, produzindo um currículo caracterizado por uma formação pautada pelas demandas sócio-econômicas do país (PINTO & MELO, 2021; RAMOS, 2002; LAVAL, 2019). Ao passo em que a escola é e está constituída como espaço

<sup>1</sup> Resumo vinculado ao projeto de extensão Programa Residência Pedagógica atrelado e a Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACS.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, thiagolkramer@hotmail.com ;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, luanacsociais@gmail.com;

de formação tradicional da prática pedagógica, na qual se coloca como campo de reprodução de um *habitus* próprio da experiência escolar, na qual sustenta toda a burocracia escolar (BOURDIEU, 2014). Por outro lado, o PRP, se institui no campo escolar, pela imersão dos alunos residentes na escola, constituindo a primeira experiência quanto (futuro) profissional da educação, e que permite a um processo de discussão entre a teoria e a prática: a escola, a currículo e a prática docente (FARIA & PEREIRA, 2019), permitindo aos licenciandos-residentes formarem em si uma identidade própria para a docência. Entre semelhanças e diferenças, essas duas vias de formação, envolvem os licenciandos-residentes e o professor-preceptor no processo de ensino-aprendizagem, cuja experiência docente constitui um conjunto frutífero de saberes pedagógicos, que igualmente estão atravessados pela burocracia escolar, tendo em vista as recentes mudanças vivenciadas no currículo na educação básica. Desse modo, nos questionamos: *em que medida o espaço escolar auxilia na formação docente?* Na tentativa de responder o questionamento, analisaremos uma Escola Cidadã Integral na cidade de Campina Grande - PB, na qual abriga em suas dependências e funcionamento, o PRP destinado a licenciatura em sociologia para os alunos da licenciatura em ciências sociais da UFCG. Para isto, a metodologia utilizada será um estudo qualitativo, constituído por descrição, de tipo relato de experiência, desenvolvido em uma Escola Cidadã Integral em Campina Grande – PB.

**Palavras chaves:** Programa Residência Pedagógica; Formação docente; BNCC; Escola; Ensino de Sociologia.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em: 05 fev. 2022

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria Gabinete nº 259, de 17 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19122019-portaria-259-regulamento-pdf>> Acesso em: 05 abr. 2023.

FARIA, J. B.; PEREIRA, J. E. D. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **R. Educ. Públ.** Cuiabá, V. 28, N. 68, P. 333-356, 2019

# 8<sup>o</sup> ENASEB

LAVAL, C. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

PINTO, S. N. S.; MELO, S. D. G. Mudanças nas políticas curriculares do ensino médio no Brasil: repercussões da BNCCEM no currículo mineiro. **Educação em Revista**, V. 37, P. 1-17, 2021.

RAMOS, A **pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

